

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR¹

PEDAGOGICAL WORKSHOPS AS AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE

Graciela Beck de Bitencourt dos Santos², Clarice Rosa Machado³,
Renata Quinhones Pereira⁴, Tatiane de Fátima da Silva Pessoa⁵,
Carla da Silva Ribeiro⁶, Elsbeth Léia Spode Becker⁷ e Bianca de França Zasso⁸

RESUMO

O mundo contemporâneo evidencia grandes transformações no âmbito educacional. A articulação entre teoria e prática ganhou preponderância na onipresença das tecnologias digitais e encontra na metodologia das oficinas pedagógicas um recurso favorável. Este artigo tem por objetivo caracterizar a oficina pedagógica como forma de construir conhecimento a partir da ação e da reflexão e relatar uma experiência de oficinas interdisciplinares com base nos gêneros discursivos e na linguagem como uma atividade social. A experiência foi propiciada a partir de um convite para ministrar uma oficina na I Semana Literária de uma escola da rede privada da cidade de Santa Maria- RS. Os profissionais ministrantes da oficina intitulada “Os gêneros discursivos em diferentes contextos”, são de diferentes áreas, sendo elas Filosofia, Direito, Letras, Pedagogia e Jornalismo. Para a escrita do artigo, adota-se a metodologia da pesquisa bibliográfica com relatos de experiência da oficina pedagógica. Os gêneros discursivos são um profícuo campo interdisciplinar por onde podem transitar diferentes áreas do conhecimento, propiciando, através do funcionamento da língua, o desenvolvimento sociocultural dos sujeitos. Desse modo, a partir do planejamento de uma oficina baseada em alguns gêneros discursivos disponíveis na sociedade, verificou-se a importância de uma proposta interdisciplinar articulada entre as diferentes áreas do conhecimento como um recurso oportuno para desenvolver aprendizagens, por meio da produção textual.

Palavras-chave: Gênero discursivo, Retextualização, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The contemporary world show big changes in the educational scope. The articulation between the theory and the practice gained preponderance in the ubiquity of digital technologies and finds in the methodology of the pedagogical workshops a favorable resource. This article has as the mainly purpose to characterize the pedagogical workshop as a way to improve the knowledge from the action, the reflection and relates the interdisciplinary workshops based in the textual genre and in the language as a social activity. The experience was provided from an invitation in the 1st Literary Week of a private school from the city of Santa Maria-RS. The professionals who worked in the workshop entitled “The textual genre in different contexts” are from different knowledge areas like Philosophy, Law, Language and Literacy Course, Pedagogy and Journalism. To write the

1 Relato de uma intervenção pedagógica multidisciplinar.

2 Mestra em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana. Docente do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. E-mail: graciellabittencourt@gmail.com

3 Mestra em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana. E-mail: clarice.r.machado@gmail.com

4 Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: renata_quinhones@hotmail.com

5 Doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: tatianefpessoa@gmail.com

6 Mestra em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana. E-mail: carlazem@gmail.com

7 Doutora. Professora aposentada da Universidade Franciscana. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

8 Mestra em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana. E-mail: biancazasso@gmail.com

article it was adopted the bibliographical research methodology with the experience report. The textual genre is a fruitful interdisciplinary field that evolves different knowledge areas, providing, through the functioning of the language, the individual socio-cultural development. This way, from the planning of the workshop based in some textual genre available in the society, it was verified the importance of an interdisciplinary proposal articulated among different knowledge areas as an opportune resource that develops the learnings by the textual writing.

Keywords: *Textual Genre, Retextualization, Interdisciplinarity.*

INTRODUÇÃO

A articulação entre teoria e prática é um desafio para a educação desde que as sociedades foram tornando-se mais complexas e os conhecimentos a serem repassados de uma geração para outra organizaram-se de forma sistemática em áreas do saber. Estas foram, progressivamente, ficando mais sofisticadas, exigindo da educação formal um grau de institucionalização, envolvendo modelos de organização, de gestão e de ensino pré-estabelecidos. Ao longo da história recente, especialmente, nos séculos XIX e XX, a transmissão de conhecimento para públicos cada vez maiores por meio de abordagens cognitivas baseadas em conteúdos e as metodologias educacionais associadas desfrutaram de grande sucesso, em especial pela capacidade do atendimento pleno da formação de profissionais para a indústria cada vez mais sofisticada (MOTA, 2017).

O mundo contemporâneo evidencia grandes contrastes com o passado recente, em especial, pela onipresença das tecnologias digitais, as quais inundaram todos os setores e mudaram hábitos e comportamentos. Diante da mudança em contexto global, novos modelos de desenvolvimento econômico, sociais e ambientais estão sendo discutidos e implementados e disso decorre, também, a mudança na educação. Dos cidadãos contemporâneos e dos do futuro, tanto quanto o domínio de conteúdos específicos, serão exigidos, cada vez mais, a vanguarda de enfrentar desafios diversos, as habilidades socioambientais integradas, a competência para trabalho colaborativo e, principalmente, a capacidade de inovar e propor soluções às tarefas complexas.

No contexto da educação e de suas metodologias, os maiores desafios contemporâneos estão associados à adequada incorporação das tecnologias digitais e à adoção de arquiteturas curriculares e percursos formativos que contemplem as habilidades pessoais sem esquecer os conteúdos. Segundo Mota (2017), tão relevante quanto o conteúdo é garantir que o educando tenha ampliada sua consciência acerca de como ele aprende, sendo, desde já, preparado para uma educação permanente ao longo da vida. Um dos caminhos possíveis para garantir uma educação compatível com a realidade atual na qual todos aprendem, aprendem o tempo todo e cada um à sua maneira é a construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticos, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas pedagógicas.

Este artigo tem por objetivo caracterizar a oficina pedagógica como forma de construir conhecimento a partir da ação e da reflexão e relatar uma experiência de oficina interdisciplinar com base nos gêneros discursivos e na linguagem como uma atividade social. A experiência foi propiciada a

partir de um convite para ministrar uma intervenção pedagógica na I Semana Literária de uma escola da rede privada da cidade de Santa Maria- RS. Os profissionais, ministrantes da oficina, intitulada “Os gêneros discursivos em diferentes contextos” são de diferentes áreas, sendo estas Direito, Filosofia, Jornalismo, Pedagogia e Letras. A metodologia adotada para a pesquisa é bibliográfica e o relato de experiência de uma oficina pedagógica. O tema central da intervenção pedagógica foram os gêneros discursivos, a partir dos quais essas diferentes áreas reuniram proposições de produção textual. Torna-se relevante mencionar a união dessas áreas em prol da produção e execução da referida intervenção pedagógica por representar um trabalho interdisciplinar.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR

Estudos acerca da efetivação da interdisciplinaridade vêm sendo realizados com o objetivo de reduzir a barreira da fragmentação do conhecimento e complementação das várias partes que o compõem, criando assim possibilidades para a efetivação desses saberes. O início do movimento interdisciplinar data de meados dos anos 60, na Europa, quando havia movimentos estudantis lutando por um novo estatuto de universidade e de escola. No Brasil, o movimento interdisciplinar cresceu na década de 70 e, desde então, vem sendo experienciada na tentativa de sobrepujar a visão fragmentada do saber. Nessa perspectiva, Philippi Junior e Fernandes (2015), ressaltam que a interdisciplinaridade surgiu para superar as fronteiras, os limites e os desafios estabelecidos por cada disciplina, como consequência da fragmentação e da redução dos fenômenos que eram investigados para a produção do conhecimento pela ciência moderna.

Em pleno século XXI, os professores ainda estão engajados em superar as barreiras entre as disciplinas e buscam a instauração de um ensino embasado na prática dialógica, onde as disciplinas conversam entre si, formando um contexto educacional interdisciplinar. Em conformidade, Philippi Junior e Fernandes argumentam:

Criar condições para inovar e ultrapassar as barreiras mentais erguidas pelo próprio processo de formação implica a reconstrução intelectual dos docentes, discentes e pesquisadores que estão para enfrentar o desafio da confrontação e da articulação de olhares científicos diversificados (PHILIPPI JUNIOR; FERNANDES, 2015, p. 34).

A interdisciplinaridade proporciona a integração tanto de conhecimento quanto da comunicação de ideias que se tornam complementares entre si, desta forma, adotar práticas interdisciplinares em todos os níveis de ensino, oferece uma formação mais humanística, empática, solidarista, propiciando assim, capacidades cognitivas mais amplas.

Para Frigotto, a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de o “homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social” (1995, p. 26). Isto é, a interdisciplinaridade fundamenta-se na realidade social, o que significa que os conflitos, as contradições e

os movimentos presentes na realidade e pelos quais a própria realidade é percebida são demarcam a necessidade de sua não fragmentação, o que permite entender a relação entre o todo e as partes constituintes da realidade. Em consonância com Frigotto, Thiesen reitera que:

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo) (THIESEN, 2008, p. 548).

Uma formação voltada para a interdisciplinaridade deve propor um itinerário pedagógico que permita a cada um, sem perder o que adquiriu durante sua formação inicial ou seu percurso profissional, estabelecer sua capacidade de dialogar com outros especialistas, de criar pontes entre os domínios científicos que cada um explora, de firmar com outros profissionais, colaborações concretas (RAYNAUT; ZANONI, 2011, p. 168).

Ainda sobre a interdisciplinaridade, Fazenda (2002) afirma que o trabalho de professores e alunos, em conjunto, é um dos elementos que pode auxiliar na superação das barreiras disciplinares e das dicotomias existentes na relação professor-aluno, por isso, a interdisciplinaridade contribui para que a prática embasada no diálogo seja instalada entre as disciplinas e os sujeitos.

Nas práticas interdisciplinares é preciso que os sujeitos adquiram valores e atitudes sociais e humanas, estimulando o apreço pela diversidade, receptividade a outras disciplinas e suas perspectivas, o cultivo do pensamento crítico e a formação integral do ser humano. A partir dessas habilidades de sujeitos interdisciplinares torna-se possível o engajamento entre docentes e discentes para a promoção de um ensino interdisciplinar (PHILIPPI JUNIOR; FERNANDES, 2015).

As perspectivas de ensino inter e transdisciplinares permitem que o conhecimento circule entre distintas áreas do saber, propiciando aos profissionais envolvidos, a possibilidade de estabelecer um único trabalho envolvendo conhecimentos diversos.

Muito embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, o princípio delas é sempre o mesmo, em que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto” (JAPIASSÚ, 1976, p. 74). Essas trocas entre as diferentes áreas do conhecimento com vistas à efetivação da interdisciplinaridade, visam estabelecer e aprimorar a relação dos sujeitos com o conhecimento, associação essa, que deve buscar um envolvimento do saber contextualizado como meio modificativo para a vida das pessoas.

A interdisciplinaridade é uma metodologia na qual deve ser respeitada a especialidade de cada área, porém procurando estabelecer uma compreensão das relações entre conhecimentos sistematizados. Dessa maneira amplia o espaço para o diálogo na direção e negociação de ideias da aceitação de outras opiniões, ao fim, praticando a empatia com relação ao outro.

Para que haja um processo interdisciplinar na produção e na socialização do conhecimento, é desejado, segundo Thiesen “pelo menos, uma posição consensual quanto ao sentido e à finalidade

da interdisciplinaridade: ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento” (2008, p. 545).

Ao ocorrer a efetivação da interdisciplinaridade em vez de uma prática individualizada, pretende-se práticas coletivas, demonstrando assim uma revelação de “[...] diálogo com as demais disciplinas, reconhecendo a urgência de aprender-se com outras áreas do conhecimento” (JAPIASSÚ, 1976, p. 82). Ainda, Japiassú (1976, p. 83) reflete sobre a prática interdisciplinar afirmando que: “a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, que demonstra a insatisfação com o saber fragmentado”.

A oficina pedagógica como um método de ensino em que sejam utilizadas diferentes áreas de conhecimento, reforçam a ideia de que, a interdisciplinaridade transforma a maneira de pensar e agir nos seres humanos, ampliando sua capacidade de percepção. São percebidos que os conceitos utilizados estão conectados entre si, não apenas pela razão pode-se sugerir propostas eficazes, mas é necessária uma cabeça bem-feita como Morin (2016) preleciona, muito mais do que uma cabeça cheia. Não adianta ter acesso a um compilado imenso de informação disponível nas redes de internet, por exemplo, sem que se saiba utilizá-los de forma complementar entre si, de forma que sejam pensados e revisitados estes pensamentos, fazendo uso tanto da razão quanto da emoção. Isso implica diretamente no uso das emoções como uma aliada para a razão, em um modelo de pensamento que seja direcionado às necessidades da sociedade moderna. Esse grande esforço para aproximar, relacionar e integrar os conhecimentos tem como base, segundo Garrutti e Santos (2004, p. 190) “a construção do conhecimento de forma a construir a consciência pessoal e totalizada”.

Enquanto a interdisciplinaridade foi basilar para a elaboração e execução dessa intervenção pedagógica, a dinâmica da linguagem oral e escrita se fez presente através dos gêneros discursivos.

GÊNEROS DISCURSIVOS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Os gêneros são formas de ação social que interagem interdisciplinarmente englobando, segundo Marcuschi (2008, p. 149), “uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade”. Essas esferas comunicativas, denominadas gêneros discursivos permeiam a existência humana e nos diferencia dos demais seres vivos. Os gêneros são expressos através de experiências, condicionam a atividade enunciativa e classificam eventos e ações que representam papel decisivo na produção de sentido. De acordo com Bawarshi e Reiff:

O interessante é que essas visões divergentes sobre os gêneros se refletem na etimologia do termo *genre* [gênero textual], tomado de empréstimo ao francês. Por um lado, *genre* remonta, através do termo correlacionado *gender* [gênero social], ao termo latino *genus*, que se refere a “espécie” ou “classe de coisas”. Por outro lado, *genre*, novamente por meio do correlato *gender*, pode remontar ao cognato latino *gener*, que significa gerar. As diversas maneiras como o termo gênero tem sido definido e usado na história refletem sua etimologia.

Em diversos momentos e em diversas áreas de estudo, o termo gênero foi definido e utilizado principalmente como uma ferramenta classificatória, um jeito de dividir e organizar espécies de texto e outros objetos culturais. (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 16).

Esses instrumentos comunicativos, com propósitos específicos compreendem textos, discursos, intencionalidades e, de forma global, a língua. Segundo Dell’isola (2007, p. 17), “os gêneros textuais são práticas sócio-históricas que se constituem como ações para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. Os gêneros discursivos podem ser orais ou escritos, são recursos sociais orientados para o emprego em todas as esferas da comunicação humana, porém, a natureza do enunciado e o propósito a que se destina são determinados pelo tipo de gênero produzido.

Os diferentes gêneros textuais, classificados por Bakhtin (2000, p. 279), como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, estão presentes em cada uso da língua, com o propósito de antecipar e interpretar as atividades humanas, estabelecer e organizá-las em diferentes contextos discursivos.

Sendo os gêneros discursivos o meio para a efetivação da comunicação humana, a produção de textos e a prática de retextualização apresentam-se como ricas estratégias promotoras de interação social, presentes em diversos contextos discursivos. Corroborando com essa afirmação Santos e Kist (2020) afirmam que:

o trabalho com gêneros na sala de aula requer, todavia, estratégias que permitam sua apropriação e, especialmente, seus usos nos mais variados contextos sociais. Nesse sentido, destaca-se o trabalho com a retextualização de gêneros textuais. A retextualização auxilia no processo de comunicação de ideias dentro dos mais variados eventos rotineiros: uma pessoa contando uma notícia que leu num jornal a outra, uma avó que pede para o seu neto escrever uma carta enquanto ela dita de forma oral, um amigo que escreve uma mensagem para outro contando uma história que ele está presenciando, são várias as opções de formular uma retextualização (SANTOS; KIST, 2020, p. 2081).

Com vistas à efetivação de uma proposta interdisciplinar de produção textual e de prática de retextualização, os gêneros discursivos apresentaram-se como ponto de partida para a criação de uma oficina pedagógica enriquecida por gêneros técnicos oriundos das diferentes áreas compositoras deste trabalho. O referido percurso metodológico, reconhecido como um importante recurso para o processo educativo contribuiu ainda, para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional, social dos estudantes.

OFICINA PEDAGÓGICA, O QUE É E PARA QUE SERVE

De acordo com o Dicionário Aurélio da língua portuguesa (FERREIRA, 1999), a oficina é um lugar onde se elabora, fabrica ou conserta algo. Muitas vezes, a oficina é, também, anunciada como workshop, entendido como um curso prático ou seminário intensivo, de pouca duração, em que habilidades artísticas ou intelectuais são exercitadas, como, por exemplo, oficina de literatura. Portanto,

a oficina pode ser concebida como uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista a base teórica. Constitui-se numa forma contemporânea de ensinar diferentes conteúdos de forma colaborativa e interativa para o pensamento complexo.

Os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem são cada vez mais questionados e provocados à luz de novos referenciais que se sustentam no pensamento da complexidade. Esse é um dos referenciais que possibilita a construção de saberes multidimensionais e abordagens interdisciplinares pelo seu caráter circular e interativo, isto é, que vai além do acúmulo de conteúdos programáticos. O pensamento complexo visa à superação da consciência ingênua pelo alcance de uma consciência crítica, capaz de apreender a construção do conhecimento a partir de uma rede de múltiplas relações e interações. O professor/pesquisador como mediador do processo de ensino e aprendizagem necessita, sob esse enfoque, estar apto a integrar, religar e instigar a construção do conhecimento no campo singular e multidimensional, com o apoio de metodologias interativas e investigativa. (MORIN, 2016; 2018).

Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. Ao propor uma atividade que coloca o educando diante do processo de criação de um produto textual, uma importante troca ocorre. Quando tal texto é algo que faz parte do cotidiano do aluno, como uma notícia, por exemplo, nota-se um interesse ainda maior, além da possibilidade de reflexão sobre o conteúdo do que é publicado nos meios de comunicação e, mais recentemente, nas redes sociais. De acordo com a proposta de Benassi (2007), por se tratar de um gênero de texto ligado diretamente ao jornalismo, a notícia acaba sendo discutida em sua construção apenas no meio jornalístico e, quando abordada em sala de aula, sendo analisada apenas quanto ao seu conteúdo. A autora alerta para as muitas possibilidades que a discussão e criação de uma notícia em sala de aula pode trazer, para além de uma simples fonte de informação, mas podendo também apresentar-se “como técnica para estimular a leitura mais complexa e terreno fértil para a formação de alunos produtores de textos” (BENASSI, 2007, p. 1793).

A oficina pedagógica como metodologia de ensino pode facilitar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar que no planejamento de uma oficina pedagógica deve-se ter um objetivo bem definido, também é importante refletir sobre quais as estratégias de abordagem são mais adequadas para os participantes da oficina, para que haja um maior interesse nas atividades propostas (SOUZA, 2016). O autor anteriormente citado ressalta que, a principal ferramenta no desenvolvimento de uma oficina pedagógica é a atividade prática com a finalidade de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, interessante e significativo para o estudante. De acordo com Anastasiou e Alves (2004) a oficina como estratégia pedagógica se caracteriza como um espaço de construção e reconstrução de conhecimentos. As autoras argumentam que no contexto de ensino a oficina pedagógica pode instigar o desenvolvimento do pensar, estimular a curiosidade, a criar e recriar saberes. Nesse sentido, pode-se utilizar textos, jogos, músicas, vídeos, pesquisas, experiências práticas, ferramentas digitais, enfim,

diversas estratégias num movimento de ressignificar os conhecimentos de forma participativa. Nesse viés, como instrumentos de apoio didático as oficinas pedagógicas implicam a inovação no ensino, de forma que o ensinar e o aprender sejam ofertados de maneira mais descontraída e prazerosa para que, os estudantes estabeleçam conhecimentos significativos para a sua formação (MONTEIRO *et al.*, 2013). A oficina pedagógica como possibilidade metodológica visa instaurar uma prática docente reflexiva e crítica que promova o interesse, a participação, a criatividade e o prazer em aprender do estudante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

Este relato compreende a experiência com oficinas pedagógicas de profissionais de diferentes áreas com um objetivo comum: promover a aprendizagem acerca de gêneros discursivos, articulando os conceitos com ações e exemplos concretos vivenciados ou de conhecimento dos estudantes. Inicialmente foi realizada uma explanação sobre o conceito de gênero discursivo, bem como foram apresentados alguns exemplos de textos utilizados em nosso cotidiano. Após esta atividade, necessária para avançar na oficina, partiu-se para um segundo momento da proposta, quando se realizou o relato de um caso hipotético de ocorrência de um crime ao patrimônio cultural da cidade de Santa Maria, RS.

Dessa forma, a proposta foi inspirada no gênero discursivo Boletim de Ocorrência, o qual contém características descritivas e narrativas. Na parte descritiva do documento são fornecidos os dados pessoais das partes envolvidas no fato, também conhecida como qualificação. Nesta seção, também consta os materiais apreendidos durante a ação, assim como os integrantes da equipe policial que atenderam a ocorrência, dentre outras informações pertinentes ao caso. Já a parte narrativa é composta por elementos próprios da narração, ou seja, é elaborada a partir de informações sobre o acontecimento que gerou a ocorrência, tais como as partes envolvidas, data e horário, local e de que forma ocorreu o fato, a motivação e, por fim, o desfecho do caso. A proposta foi inspirada no gênero discursivo Boletim de Ocorrência, dessa forma, cumpre referir que o documento não foi apresentado aos alunos em sua estrutura integral e formal aos alunos, pois o interesse das pesquisadoras foi abordar como ocorrem as narrativas dentro deste gênero e de outros gêneros discursivos presentes no contexto jurídico.

Desse modo, o caso hipotético elaborado narrou a história de Whinderson que, após presenciar sua namorada Luísa conversando com Vitão, tem uma crise de ciúmes e termina o relacionamento com a amada em pleno dia dos namorados. Irresignado com o desfecho da noite, Whinderson arremessa uma pedra contra a casa de Vitão, quebrando uma vidraça. Ocorre que todas as edificações do bairro em que a casa de Vitão fica situada foram tombadas como patrimônio histórico e cultural da cidade de Santa Maria, RS. À vista disso, Whindersson teria incorrido na prática do crime previsto no artigo 62 da Lei 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), por ter deteriorado bem especialmente protegido como patrimônio cultural do município.

Para introduzir uma proposta de trabalho com adolescentes a partir da narrativa de um crime, foi imprescindível observar uma abordagem leve, de cunho educativo, mas que possibilitasse o envolvimento de todos os participantes no processo. Nesse sentido, o interesse das pesquisadoras não foi somente introduzir a narrativa como tema que daria ensejo às demais atividades da oficina, mas também aproveitar a oportunidade para abordar, como pano de fundo, questões relacionadas ao meio ambiente cultural e a importância de sua preservação para as gerações futuras.

Baseado no texto do gênero Boletim de Ocorrência foi construído um diálogo entre duas amigas sobre o assunto principal da história: a confusão entre Whinderson, Luísa e Vitão, por meio do qual investigou-se alguns elementos da lógica presente no cotidiano com a finalidade de fornecer aos participantes da oficina ferramentas cognitivas para que eles consigam escapar de confusões e perceber incoerências que o mau uso do argumento pode causar. O diálogo possibilitou a construção de seis questões que possibilitaram examinar algumas ocorrências de noções lógicas, verificando a sua importância, na realidade dos estudantes. As questões oportunizaram refletir sobre conceitos como razão, causa, justificativa e contradição, os quais são importantes para a comunicação entre sujeitos, por isso a escolha do diálogo, bem como para a argumentação.

Acredita-se que os sujeitos teriam maior êxito em sua vida, no campo pessoal e profissional, ao gerenciarem melhor suas relações com as pessoas que os rodeiam. Para gerenciar as relações é preciso saber argumentar, capacidade importante para o relacionamento interpessoal. Deste modo, a argumentação, junto com a habilidade de compreender e comunicar ideias e emoções, tornaram-se fundamentais para uma boa convivência em sociedade. Haja vista que, sempre que os sujeitos desejam expor o pensamento e sua visão de mundo, eles procuram convencer os seus interlocutores através da argumentação (MACHADO; ZANELLA, 2020, p. 92).

Durante a vida os sujeitos se deparam com problemas, obstáculos e dificuldades para fazer planos e escolhas, então precisam apresentar razões que justifiquem suas posições e decisões (COPI, 1978; MURCHO, 2003). Nesse sentido, “argumentar é dar razões para que alguém aceite aquilo que está sendo defendido, ou seja, apresentar evidências, provas e razões para a verdade da conclusão” (COPI, 1978, p. 23). Nesse sentido, a lógica oferece ferramentas que auxiliam os sujeitos a tomarem decisões conscientes e responsabilidade pelo que elas acarretam à sociedade, formular as próprias ideias e debater assuntos diversificados de importância pública (MACHADO; CENCI, 2020). Essas exposições ofereceram subsídios para o desenvolvimento das atividades que se seguiram durante a oficina, no que diz respeito à exposição de ideias, o encadeamento das informações utilizadas para a construção do gênero E-mail e do gênero Notícia.

A partir das informações trazidas aos alunos pelo Boletim de Ocorrência e pelo diálogo entre as duas amigas, a construção da notícia pode ser iniciada. Tanto o primeiro como o segundo texto traziam informações básicas para se compor uma notícia, como nome, local e ordem dos acontecimentos. Por tratar-se de um fato inspirado em um fato envolvendo pessoas conhecidas do público jovem,

houve liberdade para que os alunos pudessem incluir dados como sobrenome e profissão dentro do texto, informações que sempre devem se fazer presentes em uma notícia.

A ideia era que, apesar das exigências de dados precisos, houvesse a possibilidade de também trabalhar a criatividade no processo de escrita, havendo a possibilidade de utilização de um título criativo ou mesmo uma introdução que não seguisse o padrão tradicional de uma notícia. A proposta partia do princípio de apresentar aos alunos todas as etapas que compõem o trabalho jornalístico, desde a pesquisa e investigação sobre o fato a ser noticiado, a apuração destas informações e a confecção do texto. Tem-se como base, neste caso, o modelo de notícia mais comum nos grandes veículos impressos brasileiros, que está centrado no leitor, sempre preocupado com a linguagem clara e optando por ser o mais esclarecedor possível para quem lê (FARIA; ZANCHETTA, 2005).

A metodologia adotada para a pesquisa é bibliográfica e o relato de experiência de uma oficina embasada nos gêneros discursivos. A pesquisa bibliográfica está apoiada em materiais já elaborados, constituída principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

A oficina foi planejada para ser desenvolvida no turno da manhã, via plataforma Google Meet, tendo como propósito que os estudantes do Ensino Fundamental II compreendessem o que são gêneros discursivos, suas variedades, bem como a exploração de características dos referidos gêneros. Pensando no tempo para a realização da oficina a fim de possibilitar a aprendizagem dos estudantes dos conceitos e as aplicações, priorizou-se o gênero jurídico Boletim de Ocorrência, o Diálogo, o Poema, o E-mail e a Notícia, envolvendo, dessa maneira, a retextualização como estratégia para o ensino de gêneros textuais. Além disso, propiciar a reflexão sobre o meio ambiente, patrimônio histórico-cultural e conduta criminosa.

A escolha da temática aconteceu a partir de alguns aspectos, tais como: I) desenvolver em um segundo plano o cuidado com o meio ambiente, aproveitando que na semana em que a oficina foi ministrada comemorou-se o Dia da Árvore (21 de setembro); II) a importância da preservação de patrimônios históricos culturais e de conduta criminosa a partir de uma história construída utilizando algumas notícias do momento, o que possibilitou uma significativa participação de todos os estudantes.

A realização da oficina ocorreu nas seguintes etapas: 1) Narração do fictício Boletim de Ocorrência, que foi construído pelas mestrandas e que conduziu todo o desenvolvimento do trabalho; 2) explanação de elementos lógicos presentes no discurso a partir de uma retextualização para o formato de diálogo em que foram analisados alguns conceitos como razão, causa, justificativa e contradição; 3) utilizou-se o poema No Meio do Caminho de Carlos Drummond de Andrade para aproximar a

poesia do cotidiano com o intuito de refletir sobre as inúmeras interpretações que a pedra no meio do caminho pode significar, referindo-se aos obstáculos que surgem vida do sujeito; 4) na sequência, os alunos foram desafiados a criar um e-mail retextualizando, dessa forma, o poema; 5) por fim, com base em todas as informações disponibilizadas durante a manhã, os estudantes foram instigados a construir uma notícia sobre a narrativa inicial.

Ao final das atividades foi disponibilizado um link para acessar um formulário do Google com o intuito de verificar as aprendizagens, sugestões e dificuldades encontradas pelos estudantes no decorrer da oficina pedagógica. Além disso, o formulário também serviu para confirmar a presença dos alunos e como uma avaliação na disciplina de Redação da escola.

O trabalho com gêneros na sala de aula requer, todavia, estratégias que permitam sua apropriação e, especialmente, seus usos nos mais variados contextos sociais, assim justifica-se a proposição de atividades de retextualização dos gêneros textuais durante a execução da oficina. O ato de retextualizar vai além da transcrição do que está sendo visto ou ouvido de maneira propriamente dita, a retextualização auxilia no processo de comunicação de ideias dentro dos mais variados eventos rotineiros, é preciso que haja interação entre o contexto dos acontecimentos com a forma que está sendo escrita a história: trata-se de atribuir um novo objetivo à interação, além de produzir novas mudanças de imagens aos interlocutores. Esse processo de transformação textual perpassa as diferentes atividades de interlocução entre os sujeitos, através de rotineiras produções textuais, sejam elas orais ou escritas, a reformulação do texto, formando um novo texto a partir dele caracteriza-se pela prática de retextualização. Corroborando com a afirmação acima, Dell'isola (2007, p. 36) conceitua a retextualização como “a refacção ou a reescrita de um texto para outro”, pode-se com isso, recriar um expressivo número de textos, a partir uma modalidade textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste estudo foi apresentar o relato de uma experiência interdisciplinar a partir da oficina pedagógica denominada Os gêneros discursivos em diferentes contextos, elaborada pelas pesquisadoras e destinada aos alunos do nono ano de uma escola da rede privada de Santa Maria, RS.

Inicialmente, articular as áreas do conhecimento das pesquisadoras dentro da temática proposta pela escola foi um desafio. No entanto, a partir do planejamento prévio foi possível elaborar estratégias de integração entre os pressupostos teóricos e práticos das grandes áreas do conhecimento. Um dos caminhos possíveis encontrados para a superação desta situação foi elaborar um problema que perpassasse com todas as atividades propostas e, por conseguinte, com as áreas de atuação de cada pesquisadora.

Considerando a situação da pandemia ocasionada pela Covid-19 a oficina foi realizada na modalidade virtual, por meio de uma ferramenta online de videochamada. Pensando no alcance da

oficina e em uma possível falta de interação dos alunos, as pesquisadoras elaboraram um formulário para que eles pudessem ir respondendo as atividades e exprimissem suas percepções acerca da oficina ao final da experiência.

No decorrer do trabalho foi ficando visível que conforme as atividades eram propostas e as conexões entre os temas foram sendo percebidas, os alunos foram gradualmente interagindo, segundo o planejado. Inicialmente, os participantes da oficina foram respondendo os questionamentos via chat. Conforme o trabalho foi avançando, passaram a abrir as câmeras e a interagir de forma síncrona.

Depreende-se que a proposta de abordar os gêneros discursivos em diferentes contextos profissionais foi uma articulação possível entre a teoria e a prática, dando conta de uma realidade cada vez mais complexa e interdisciplinar que está sempre a exigir mais dos alunos, assim como dos professores.

Dessa forma, conclui-se com base nos depoimentos dos alunos, durante a oficina e por ocasião de seu encerramento, que os resultados foram significativos. A escolha de iniciar o trabalho com um problema possibilitou que os participantes tivessem a oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas de cada área de atuação das pesquisadoras e em que a produção textual, atividade fundamentalmente sócio interativa se faz presente, possibilitando a produção de conhecimento de forma ativa e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. G. C; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. G. C; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: Univille, v. 3, p. 67-100, 2004.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Editora Parábola, 2013.

BENASSI, Maria Virgínia Brevilheri. **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. *CELLI-Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários*, v. 3, p. 1791-1799, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Lei dos crimes ambientais. Disponível em: <https://bit.ly/3wSJ3wK>. Acesso em: 21 set. 2020.

COPI, Irving Marmer. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FARIA, Maria Alice. ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu**, v. 10, p. 93-103, 2008.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FCC**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MACHADO, Clarice Rosa; ZANELLA, Diego Carlos. Considerações sobre o argumento da ladeira escorregadia e seu uso na bioética. **Disciplinarum Scientia: Ciências Humanas**, v. 21, p. 91-102, 2020.
- MACHADO, Clarice Rosa; CENCI, Márcio Paulo. O Ensino de Competências Lógicas para a Formação Cidadã. **Revista Sul-americana de Filosofia e Educação**, v. 1, p. 30-46, 2020.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MONTEIRO, Heloísa Ribeiro de Sena. *et al.* A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. In: FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva; *et al.* **Estratégias de ensino: propostas multidisciplinares de aprendizagens significativas**. Teresina, EDUFPI, 2013.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. Rio de Janeiro: Cortês; 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 24. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2018.

MOTA, Ronaldo. **A arte da educação**. Rio de Janeiro: Obliq, 2017.

MURCHO, Desidério Orlando Figueiredo. **O lugar da lógica na filosofia**. Portugal: Plátano, 2003.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas**: relato de uma experiência. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: SP: Manole, 2015.

RAYNAUT, Claude; ZANONI, Magda. Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; NETO, A. J.S. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: SP: Manole, 2011. p.143-208.

SANTOS, Graciela Beck de Bitencourt; KIST, Liane Batistela. A aquisição da leitura e da escrita inicial por meio de atividades de consciência fonológica e retextualização. In: MOREIRA, Antônio Flavio; *et al.* **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**: tensões e perspectivas na relação com currículo e avaliação. 1. ed. - Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et Alii, p. 2078-2084, 2020.

SOUZA, Valdeci Alexandre de. **Oficinas pedagógicas como estratégias de ensino**: uma visão dos futuros professores de Ciências Naturais. 2016, 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais), Universidade de Brasília, Planaltina, DF, p. 1-29, 2016.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 13, n.39, p. 545-554, 2008.